

APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ

PAULO FREIRE E O ESPERANÇAR DE UM MUNDO DIFERENTE

Mônica Maria Teixeira Amorim¹
Carlos Rodrigues Brandão²
Andrea Maria Narciso Rocha de Paula³

É preciso ficar claro que a desesperança não é maneira de estar sendo natural do ser humano, mas distorção da esperança. Eu não sou primeiro um ser da desesperança a ser convertido ou não pela esperança. Eu sou, pelo contrário, um ser da esperança que, por "n" razões, se tornou desesperançado. Daí que uma das nossas brigas como

¹ Doutora em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG (2013) e Mestre em Educação pela mesma Instituição (2002). Graduada em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Norte de Minas (1989). É professora titular da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes. Tem experiência como Pedagoga na Escola Pública Básica e como Docente na Educação Básica e Superior, atuando especialmente na formação de profissionais professores. É coordenadora associada do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Social/Unimontes desde dezembro de 2019. É, também, docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Social/Unimontes e do Programa de Pós-Graduação em Educação/Unimontes. E-mail: monica.amorim@unimontes.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3537-2686>.

² Licenciado em psicologia e Psicólogo pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (1965); mestre em antropologia pela Universidade de Brasília (1974). doutor em ciências sociais pela Universidade de São Paulo (1980); livre docente em antropologia do simbolismo pela Universidade Estadual de Campinas. Realizou pós-doutorado na Universidade de Perugia e na Universidade de Santiago de Compostela. É "fellow" do St. Edmund's College da Universidade de Cambridge. Atualmente é professor colaborador do Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), professor colaborador do POSGEO da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e professor visitante da Universidade Estadual de Goiás. Possui experiência na área de antropologia, com ênfase em antropologia camponesa, antropologia da religião, cultura popular, etnia e educação, com foco na educação popular. É Comendador do Mérito Científico pelo Ministério de Ciência e Tecnologia, doutor honoris causa pela Universidade Federal de Goiás, doutor honoris causa pela Universidad Nacional de Lujan (Argentina), professor emérito da Universidade Federal de Uberlândia, e professor emérito da Universidade Estadual de Campinas. Escreveu artigos e livros nas áreas de antropologia, educação e literatura. E-mail: carlosdecaldas@gmail.com.

³ Professora doutora em Geografia Humana. Professora efetiva, lotada no Departamento de Política e Ciências Sociais (DPCS) da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES- MG). Professora no curso de Ciências Sociais. Docente do quadro permanente no Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Social/PPGDS-UNIMONTES. Professora permanente no Programa de Pós Graduação associado UFMG/UNIMONTES em Sociedade, Ambiente e Território. Bolsista de produtividade BIPDT-Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais/FAPEMIG. Líder do grupo de pesquisa OPARAMUTUM- Estudos e pesquisas sobre migrações e comunidades tradicionais no Rio São Francisco/Unimontes- CNPq. Pesquisadora do NIISA/Núcleo Interdisciplinar em Investigação Socioambiental/CNPq-UNIMONTES. E-mail: andrapirapora@yahoo.com.br. ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-2586-4043>.

seres humanos deva ser dada no sentido de diminuir as razões objetivas para a desesperança que nos imobiliza. (FREIRE,1996, p.38).

Paulo Reglus Neves Freire, um dos mais importantes educadores do século XX e o Patrono da Educação Brasileira, nasceu na cidade de Recife, no nordeste do país, em setembro de 1921. Portanto, nesse ano de 2021, celebramos o centenário do seu nascimento. E nos mais diversos lugares mundo afora, educadoras(res), estudantes, movimentos sociais, pesquisadores e pesquisadoras festejaram os cem anos da vida desse homem, que através de uma teoria própria do conhecimento, pensou a educação como instrumento de transformação social.

Celebrar Freire é se opor a um projeto desumanizante, é celebrar uma causa, um projeto de mundo mais humano. Celebrar o Centenário do Patrono da Educação Brasileira é “esperançar um mundo diferente”. Esperança, que para ele não é simples espera, é verbo, é ação, é fazer cotidianamente para construir um mundo de mais justiça, solidariedade, amor. Esperançar tem a ver com nossas opções e horizontes, com a escolha de nosso projeto de mundo, e com nossa atuação perspicaz e coerentemente dirigida por esse projeto.

Celebrar Freire não é “copiá-lo”, é reinventá-lo, como ele mesmo propunha. E é com o sentimento de afeto, ousadia, coragem e a certeza de que o conhecimento pode e deve ser libertador, que organizamos esse dossiê junto à Revista de Desenvolvimento Social (RDS), vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Social (PPGDS), da Universidade Estadual de Montes Claros.

O dossiê intitulado “Paulo Freire e o esperançar de um mundo diferente” reúne escritos de naturezas distintas, de autoras e autores de diversos lugares e instituições, todos interligados na perspectiva de suscitar reflexões e debates que permitam o esperançar de um mundo diferente.

De início, o dossiê traz uma fecunda *entrevista com Ângela Bizz Antunes*, Diretora Pedagógica do Instituto Paulo Freire (IPF), e que nos fala, entre outros temas, do processo de constituição do IPF, das principais ações e dos desafios centrais vividos pelo Instituto agora. As memórias trazidas por Ângela, sua sensibilidade e coragem, sua aposta nesse espaço tão importante que é o IPF, nos fortalece na certeza de que o mundo pode ser melhor amanhã.

Na sequência o dossiê conta com um texto do grande educador Carlos Rodrigues Brandão, especial amigo de Freire, além de companheiro de muitos projetos e de tantas lutas. O texto *“Manter a Esperança! Um pequeno almanaque de mensagens de coragem e esperança, para tempos de pandemia”* nos convida a trocar o verbo “esperar”, que é passivo, pelo verbo ativo “esperançar”. Assim, nos chama à luta cotidiana e nos faz certos de que não estamos sós. Nos faz apostar no “inédito viável”.

O dossiê conta com mais quatro artigos. Um instigante artigo do Prof. Dr. Heiberle H. Horácio, da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), cujo título é *“A Campanha de Alfabetização em Cuba, Paulo Freire, Educação Popular, e a Campanha De Pé no Chão Também se Aprender a Ler”*. O texto aborda e compara a Campanha de Alfabetização de Cuba (1961) com a Campanha de Alfabetização “De Pé no Chão também se aprende a ler” (1961-1964) ocorrida no Brasil, e apresenta reflexões que se mostram atuais e profundamente necessárias para o debate sobre educação popular.

Em seguida localizamos o artigo *“Quando Paulo Freire vier: Pedagogia do Oprimido, Santa Cruz e Religião”*, do Dr. Emerson Sena da Silveira, Professor da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Um texto igualmente instigante, que estabelece um paralelo entre a obra *Pedagogia do Oprimido* (1968), de Paulo Freire, e o filme-documentário *Santa Cruz* (2000), do cineasta João Moreira Salles e do jornalista Marcos Sá Corrêa. Os escritos nos convidam à releitura das obras freirianas como caminho para a nossa compreensão do mundo contemporâneo e são uma aposta no esperançar.

Na sequência o artigo da Dra. Cristina Borges, Professora da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), traz a questão da raça e da educação como objeto de análise. Por meio do texto intitulado *“Raça e Educação - de Manoel Bomfim à Paulo Freire: uma leitura decolonial”*, a autora se propõe a refletir sobre colonialismo, educação e raça no Brasil e tenciona demonstrar que uma educação libertadora nos moldes defendidos por Freire (1987), e desejados por Manoel Bomfim, passa pela crítica ao colonialismo e à colonialidade.

Posteriormente temos um envolvente texto de autoria dos professores Hellen Vivian Moreira dos Anjos e Fernando Barreto Rodrigues do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG), e da professora da Unimontes, Mônica Maria Teixeira

Amorim. Em um trabalho que combina estudo bibliográfico e documental, os autores nos convidam a refletir sobre as *“Contribuições da pedagogia freiriana para a formação de professores”*.

O conjunto de textos aqui reunidos certamente nos fazem convictos de que Paulo Freire vive em nós e nos inspira a esperar, a plantar futuros, a criar mundos de mais amor e solidariedade. As tantas lições que aqui são trazidas nos convidam a seguir, esperando um mundo diferente, menos feio e malvado (como dizia Freire). Agradecemos a cada autora, a cada autor, que contribuiu com essa produção coletiva e, deste modo, ajudam-nos a fazer circular conhecimentos, promover encontros, suscitar leituras, provocar diálogos. Certos estamos de que esses escritos são parte da luta-resistência por uma educação transformadora, porque ela é urgente e profundamente necessária à construção de um mundo mais justo e humano. Agradecemos, igualmente, a imagem-tela da capa desse dossiê, gentilmente cedida pelo brilhante artista Gildásio Jardim. Sua arte carregada de sensibilidade e força são inspiração para a nossa luta-resistência.

Paulo Freire nos orienta nessa luta! Sigamos buscando e reinventando esse grande educador.

Paulo Freire Vive! Paulo Freire Presente! Paulo Freire Sim! Paulo Freire Sempre!
Paulo Freire Patrono da Educação Brasileira!

Saudações!

Carlos Rodrigues Brandão,
Mônica Maria Teixeira Amorim
Andrea Maria Narciso Rocha de Paula
(Organizadores)

Verão, 2021